

O ASSISTENTE SOCIAL COMO FORMULADOR DE POLÍTICAS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE FRANCA/SP. Paula Angelina Rodrigues Alecrim, Mirian Ferreira Martins. – Inter-áreas – Serviço Social – Departamento de Serviço Social – Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Campus de Franca.

Na primeira etapa de nosso trabalho, percorremos as diferentes abordagens teóricas a respeito das políticas sociais e sua constituição sócio-histórica. Nossa intenção é discorrer sobre as políticas sociais e as primeiras ações governamentais voltadas ao incentivo da cultura, considerando sua origem a partir do desenvolvimento do Welfare State – Estado de Bem-Estar Social – nos países da Europa Ocidental com certo nível de desenvolvimento do sistema de acumulação de capital. Veremos a constituição do conceito **cultura**, até o momento em que esta passa a ser entendida como necessidade humano-social, como direito constitucionalmente garantido e como instrumento de contestação da realidade imposta pela classe dominante. Faremos uma contextualização histórica, levantando as principais personagens ligadas a temática, para depois abordarmos a realidade do município de Franca, estado de São Paulo, e relacionarmos o papel do profissional de Serviço Social como executor propositivo de políticas públicas culturais.

Ao levantarmos a realidade no município de Franca, analisaremos a ausência da Fundação Municipal Mário de Andrade, que foi destituída no ano de 2004, passando a ser a Fundação para o Esporte, Arte e Cultura – FEAC. Nosso objetivo volta-se à esta Fundação por esta ser, no âmbito público municipal, a única instituição que permitia a atuação do profissional de Serviço Social na área de políticas públicas culturais.

Compreendemos que as Políticas Sociais representam um complexo de proteção social associado à constituição da sociedade burguesa e ao modo de produção capitalista tendo o reconhecimento das questões sociais resultantes das relações entre classes deste modo de produção.

Neste contexto as Políticas Sociais representam formas de regulação social na relação Estado – Sociedade – Economia, surgindo como estratégias minimizadoras da tensão entre as classes, não afetando as relações de produção capitalista, mas sim como mecanismo de distribuição de renda e riquezas socialmente produzidas, resultando em benefícios, proteção de mínimos sociais e serviços sem mudanças estruturais na lógica de acumulação de Capital.

As políticas voltadas à **cultura** não fogem a esta lógica. Perceberemos no decorrer da formação histórica do Estado brasileiro que estas políticas voltam-se à interesses da classe dominante, sem reconhecimento da cultura popular em formação no país. Vemos também que nem sempre a cultura foi tratada com autonomia, estando institucionalmente ligada à educação e, em outros momentos, à saúde; como por exemplo, no momento de criação do primeiro Ministério que tratou o tema cultura: o Ministério da Educação, Cultura e Saúde Pública em 1930.

O município de Franca contava com a atuação do assistente social como formulador e executor propositivo de políticas públicas culturais através da Fundação Cultural Mário de Andrade – FCMA. A FCMA foi instituída pelo Poder Público Municipal, Lei nº 2460 de 26 de abril de 1977 como entidade civil sem fins lucrativos com o objetivo de gerir políticas culturais com acesso amplo em toda a comunidade.

Somente em fevereiro de 2001, já com seus 26 anos de existência, a FCMA abriria campo de atuação para o profissional de serviço social com o objetivo de efetivar o direito de acesso à cultura e sua socialização por meio de um profissional que contenha aparato teórico-metodológico capaz de formular políticas culturais que valorizem os saberes populares locais e que, de forma democrática, pudesse levantar o perfil artístico-cultural de Franca.

A FCMA, apesar de manter sua sede no centro da cidade, sempre manteve parceria com centros comunitários e escolas em bairros periféricos, de forma a estender suas ações. Suas principais atividades foram:

- Realização de oficinas artístico-culturais à toda população – tais oficinas ministradas por artistas francanos que, faziam de sua arte seu trabalho para obtenção de renda;

- Manutenção de núcleos artístico-culturais – funcionando assim como gestora de outros órgãos municipais ligados à cultura, como por exemplo o Museu da Imagem e do Som – MIS;
- Promoção de apresentações e atividades diversas – de forma a divulgar os talentos da cidade de forma descentralizada e participativa;
- Elaboração e execução de projetos que valorizassem e incentivassem a cultural local, resgatando as tradições e os saberes populares.

Percebemos através das atividades realizadas pela FCMA que esta se preocupava com todos os setores culturais presentes no município e, que viabilizava meios para que os artistas pudessem divulgar suas produções e, fazer destas, forma de obtenção de renda, o que não foi mantido pela FEAC.

Não pretendemos aqui fazer uma crítica pela crítica à atual FEAC. Reconhecemos seu valor e suas ações no setor cultural francano. Nosso objetivo é comparar as ações das duas fundações e de como foram modificadas as características fundamentais destas ações sem a presença do profissional de serviço social, já que a FEAC não conta com este profissional em seu corpo organizacional. Não poderíamos deixar de analisar também a organização da Associação de Artistas de Franca, sob a direção da artista plástica Édina Síkora, que tem como objetivo amenizar a ausência da atuação da FCMA ao formular ações em que os artistas em geral possam manter-se e levantar recursos através de suas artes.

Para analisarmos a importância do assistente social como formulador e executor propositivo de políticas públicas culturais frente a esta realidade, procuramos elucidar a respeito da cultura como direito, construção histórico-social e necessidade humana. Buscamos através de análise bibliográfica e documental contextualizar as ações voltadas a cultura no Brasil, mas especificamente no município de Franca, analisando o contexto em que se deu a destituição da FCMA. Através de relato de experiência e entrevista aberta ouvimos a assistente social Silvia Donizete que atuou durante quatro anos na Fundação. Da mesma forma foram entrevistados artistas ligados às atividades da Fundação e que agora compõem a Associação de Artistas, inclusive a Édina Síkora.

Concluimos que o assistente social possui instrumentais teórico-metodológicos que o permitem atuar como executor e, principalmente, como formulador de políticas culturais, numa perspectiva crítica, considerando a cultura dialeticamente como direito, necessidade humana e forma de contestação da realidade imposta pela ordem capitalista. Tais políticas podem abranger toda uma realidade social de forma democrática, possibilitando acesso à cidadania e meio de obtenção de renda digna a artistas.

Referências Bibliográficas

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira: Temas e situações**. – São Paulo: Editora Ática, 1987.– (Série Fundamentos).

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia**. São Paulo: Moderna, 1984.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva – 27 ed. - , 2001.

CUÉLLAR, J. P. de. **Nossa diversidade criadora: Relatório da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento**. Juan Pérez de Cuéllar (org.); tradução de Alessandro Warley Candeas – Campinas, SP: Papirus, Brasília, Unesco, 1997.

GRAMSCI, Antonio. **Obras escolhidas**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LUCKÁS, George. **História e consciência de classes: estudo de dialética marxista**. Porto: Publicações Escorpião, 1974.

MARX, Karl. **Crítica de la filosofía del Estado de Hegel**. México: Grijalbo, 1968.

_____. **Contribuição à crítica de economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MARX, K; ENGELS, F. **A Ideologia Alemão (Feurbach)**. São Paulo: Hucitec, 1993.

NETTO, José Paulo. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. São Paulo: Cortez, 1989.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira & identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Bolsa: PAE